

CAPÍTULO 3

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO ACERCA DO HIV/AIDS EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE COELHO NETO-MA

Data de aceite: 02/10/2023

Ana Carolina Alves Amorim

Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA)
Coelho Neto - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/5198513030334841>

Ruth Holanda Duarte

Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA)
Coelho Neto - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/5499223445618264>

Hernando Henrique Batista Leite

Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA)
Coelho Neto - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6716365732121925>

Wesliany Everton Duarte

Faculdade Pitágoras
Bacabal - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/0501265944470874>

Emanoel da Luz Silva Sousa

Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA)
Zé Doca - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/4565170398249432>

Maiza de Souza Palmeira

Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA)
Zé Doca - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8887251842273290>

Júlio César Carvalho de Oliveira

Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA)
Zé Doca - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/1515070071033034>

Larissa Rodrigues de Sousa

Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA)
Zé Doca - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/5592182089146389>

Eldevan da Silva Barbosa

Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA)
Zé Doca - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8385390184626184>

Jaqueline Diniz Pinho

Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA)
Zé Doca - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6694295336757147>

RESUMO: O vírus da AIDS é altamente agressivo e ainda não há uma vacina que seja capaz de inibir sua capacidade de realizar mutações. A incidência de casos da doença aumenta a cada ano, principalmente entre os jovens de 15 a 23 anos. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo

analisar o conhecimento de jovens do Ensino Médio da Escola Centro de Ensino Professor Antônio Nonato Sampaio em Coelho Neto - MA, antes e após uma palestra sobre o tema. Trata-se de um estudo descritivo realizado com 96 alunos da instituição que aceitaram participar da pesquisa. Os alunos responderam a um questionário sobre a etiologia do vírus, em seguida ocorreu a ministração de uma palestra sobre HIV/AIDS e suas particularidades e posteriormente o questionário foi reaplicado. Nos resultados obtidos por meio desta pesquisa, no que tange ao conhecimento dos alunos em relação às formas de transmissão (N= 95,1%) responderam de maneira correta, após a palestra esse quantitativo subiu (N= 96,9%), com respeito à forma de prevenção, o número de assertivas foi de (N=74,4%), após a ação educativa (N= 59,4%), acerca do acesso a informações sobre as singularidades do HIV/AIDS na escola ou em casa (N= 32,9%) responderam que não recebem nenhum tipo de informação sobre essa IST. Em suma, constatou-se que apesar da maioria dos participantes desta pesquisa responderem de maneira satisfatória sobre as formas de transmissão de HIV/AIDS, muitos ainda não conseguem identificar as formas de prevenção e diagnóstico ou não têm acesso a informações em casa ou na escola. Portanto, certifica-se a necessidade de propagar informações e evidenciar os riscos que esse vírus pode acometer a saúde.

PALAVRAS-CHAVES: HIV/AIDS; informações; ações educativas; educação; vírus.

KNOWLEDGE AND PERCEPTION OF HIGH SCHOOL STUDENTS ABOUT HIV/AIDS IN A SCHOOL IN THE CITY OF COELHO NETO-MA

ABSTRACT: The AIDS virus is highly aggressive, and there is still no vaccine capable of inhibiting its ability to mutate. The incidence of the disease is increasing every year, especially among young people aged 15 to 23. In this context, this study aimed to analyze the knowledge of high school students at Centro de Ensino Professor Antônio Nonato Sampaio School in Coelho Neto - MA, before and after a lecture on the topic. This is a descriptive study conducted with 96 students from the institution who agreed to participate in the research. The students answered a questionnaire about the etiology of the virus, followed by a lecture on HIV/AIDS and its specificities, and then the questionnaire was re-administered. In the results obtained through this research, regarding the students' knowledge of transmission methods (N= 95.1%), they answered correctly, and after the lecture, this percentage increased (N= 96.9%). With respect to prevention methods, the number of correct answers was (N=74.4%), but after the educational intervention, it decreased to (N= 59.4%). Regarding access to information about the specifics of HIV/AIDS at school or at home, (N= 32.9%) responded that they do not receive any type of information about this sexually transmitted infection. In summary, it was found that despite the majority of participants in this study responding satisfactorily about the transmission methods of HIV/AIDS, many still cannot identify prevention and diagnosis methods or do not have access to information at home or at school. Therefore, there is a need to disseminate information and highlight the risks that this virus can pose to health.

KEYWORDS: HIV/AIDS; information; educational actions; education; virus.

1 | INTRODUÇÃO

A sigla HIV (Imunodeficiência Humana) difere-se do termo AIDS/SIDA (Síndrome

da Imunodeficiência Humana) uma vez que o primeiro se trata apenas do nome do vírus e o segundo refere-se à manifestação da doença com presença de sinais e sintomas da mesma (Keele, 2008). Desde o surgimento da epidemia até a situação atual, o HIV/AIDS passou pela trajetória de uma doença aguda mortal para uma condição crônica, que carrega, além de sua intensidade e complexidades biológicas, desdobramentos sociais, culturais e psicológicos como estigma, preconceito e discriminação, medicação com esquemas complexos, dificuldades de adesão ao tratamento e efeitos colaterais algumas vezes severos (Magnabosco *et al.*, 2018).

O Ministério da Saúde estima que 12,3 mil casos foram evitados no país, no período de 2014 a 2018. O dado foi calculado com base na taxa de casos de AIDS em 2014, caso ela se mantivesse ao longo desse período até 2018. Nesse mesmo período houve queda de 13,6% na taxa de detecção de casos de AIDS, sendo 37 mil casos registrados em 2018 e 41,7 mil em 2014. Em toda série histórica, a maior concentração de casos de AIDS também está entre os jovens, em pessoas de 25 a 39 anos, de ambos os sexos, com 492,8 mil registros. Os casos nessa faixa etária correspondem a 52,4% dos casos do sexo masculino e, entre as mulheres, a 48,4% do total de casos registrados (BRASIL, 2022).

Diante deste cenário, o presente estudo teve um caráter descritivo, em que objetivou-se analisar o conhecimento de jovens de uma escola do ensino médio a respeito da etiologia do vírus, bem como realizar uma ação educativa sobre o tema, tendo em vista que divulgar informações, incentivar a prevenção, realizar palestras em alusão ao HIV/AIDS são programas que precisam partir especialmente de políticas públicas em saúde, pois a falta das mesmas pode influenciar no aumento de casos, tendo em vista que a desinformação e o preconceito diante ao HIV/AIDS são razões para a incidência de jovens infectados.

2 | METODOLOGIA

2.1 Aspectos Éticos

Participaram desta pesquisa aqueles que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Os alunos menores de 18 anos que concordaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE.

O presente estudo foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) em seres humanos da Universidade Estadual do Maranhão, nº 5.130.140 por meio da Plataforma Brasil, atendendo às recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e respeitando os preceitos da Declaração de Helsinque.

2.2 Área de Estudo

Tratou-se de um estudo descritivo realizado com alunos que cursam o Ensino Médio da Escola Professor Antônio Nonato Sampaio em Coelho Neto - MA, com os jovens que

cursam o 1º ano (29 alunos), 2º (35 alunos) e 3º ano (32 alunos) do Ensino Médio no turno vespertino.

2.3 Coleta de Dados

Foi utilizado um questionário para a coleta de dados sobre o nível de conhecimento dos alunos, quanto às formas de prevenção, transmissão, testagem, sintomas, diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS e aspectos socioeconômicos dos mesmos, sendo aplicado antes e após uma palestra sobre o tema.

Como forma de expor os principais aspectos sobre HIV/AIDS foi ministrada uma palestra abordando a temática. Logo após a ministração desta palestra, rodas de conversas foram organizadas, a fim de estabelecer uma interação entre os alunos e a discussão dos tópicos debatidos na palestra.

2.4 Análise de Dados

Foram consolidados os dados descritivos quantitativos em um banco de dados por meio do Microsoft Excel, e as informações foram apresentadas em tabelas e gráficos.

3 | RESULTADOS

3.1 Caracterização da população estudada

Nesta pesquisa participaram 96 alunos do Ensino Médio do Centro de Ensino Professor Nonato Sampaio em Coelho Neto - MA, com alunos do turno vespertino (Tabela 01). A média de idade dos alunos entrevistados foi de 15 anos, sendo predominantes alunos do sexo feminino, nível de escolaridade dos pais fundamental incompleto (43,75%), renda mensal da família de até 1 salário-mínimo (50%).

Variáveis	Características	N%
Idade	15 anos	19 (19,79 %)
	16 anos	22 (22,92%)
	17 anos	22 (22,92%)
	18 anos	24 (25%)
	19 anos	6 (6,25%)
	20 anos	2 (2,08%)
	23 anos	1 (1,04%)
Nível de escolaridade dos pais	Não alfabetizado	14 (14,58%)
	Fundamental Incompleto	42 (43,75%)
	Fundamental Completo	8 (8,33%)
	Ensino Médio Completo	18 (18,75%)
	Ensino Médio Incompleto	4 (4,17%)
	Ensino Superior Incompleto	7 (7,29%)
Ensino Superior Completo	3 (3,13%)	
Sexo	Feminino	58 (60,42%)
	Masculino	38 (39,58%)

Renda mensal da família	Menos de um salário-mínimo	31 (32,3%)
	1 salário-mínimo	48 (50%)
	2 a 3 salários-mínimos	17 (17,7%)

Tabela 1 - Caracterização dos participantes quanto à idade, orientação sexual, ano escolar, renda mensal dos pais e nível de escolaridade dos pais.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

3.2 Ministração da Palestra

A ministração da palestra, ocorreu com o auxílio de recursos multimídias, os principais tópicos como o modo de transmissão, prevenção, diagnóstico, foram abordados de maneira clara e objetiva. A relação saúde e educação também foram explanadas na palestra, enfatizando a importância do acesso a informações sobre HIV/AIDS no âmbito escolar. Após a palestra foi apresentado aos alunos os folders educativos, com informações sobre os aspectos do HIV/AIDS.

3.3 Comparativo das respostas dos alunos antes e após a palestra

A Tabela 2 apresenta a comparação das respostas dos estudantes participantes da pesquisa antes e após a ministração da palestra, a maioria dos estudantes responderam corretamente quanto à forma de transmissão do HIV, antes e após a palestra. Quanto ao acesso a informações em relação ao HIV/AIDS na escola ou em casa, sobre prevenção, transmissão, testagem e diagnóstico, (67,1%) responderam que recebem essas informações, e após a palestra esse número ascendeu para (78,1%). Acerca do preconceito e a desinformação influenciarem ou não na incidência de casos de HIV/AIDS entre os jovens, antes da palestra (95,1%) responderam que Sim, e após a palestra (84,4%) responderam que Não, havendo uma diminuição de 10,7% entre os dois momentos.

Perguntas	Antes N (%)	Após N (%)
Como ocorre a transmissão do HIV?		
Relações sexuais sem o uso de preservativo	92 (95,1%)	93 (96,9%)
Picada de insetos	3 (3,9%)	1 (1%)
Abraço e aperto de mãos	1 (1%)	2 (2,1%)
Qual o tipo de exame para diagnosticar o HIV?		
Exames de sangue ou fluido oral	85 (89%)	82 (85,4%)
Exames de fezes e urina	7 (7,3%)	10 (10,4%)
Hemograma	4 (3,7%)	4 (4,2%)
São consideradas formas de prevenção contra HIV:		
Uso de luvas para manipular feridas ou líquidos corporais	72 (74,4%)	59 (61,46%)
Sem preservativo durante relações sexuais	15 (15,9%)	21 (21,88%)

Compartilhamento de seringas, agulhas e outros objetos que cortam e furam.	9 (9,7%)	15 (15,63%)
Em caso de gravidez a mulher não precisa fazer todos os exames e seguir corretamente o tratamento	0 (0%)	1 (1,03%)
Você recebe informações em relação ao HIV/AIDS na escola ou em casa, sobre prevenção, transmissão, testagem e diagnóstico?		
Sim	64 (67,1%)	75 (78,1%)
Não	32 (32,9%)	21 (21,9%)
Em sua opinião, o preconceito e a desinformação influenciam na incidência de casos de HIV/AIDS entre os jovens?		
Sim	91 (95,1%)	81 (84,4%)
Não	5 (4,9%)	15 (15,6%)

Tabela 2- Comparação das respostas antes e após a palestra.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

4 | DISCUSSÃO

No que se refere ao nível de conhecimento sobre a transmissão por HIV, a maioria dos alunos antes mesmo de proferir a palestra, afirmaram que já tinham conhecimento de como ocorria essa transmissão (91,5%). Dados similares puderam ser vistos no estudo de Santos *et al.*, (2020) realizado com 682 estudantes universitários residentes de Salvador – BA, que mostraram que grande parte dos participantes, 99,1% já tinha conhecimento sobre a forma de transmissão.

Além disso, os alunos antes da palestra responderam que a principal forma de transmissão por HIV acontece por relações sexuais sem o uso de preservativo (95,1%), já na segunda aplicação essa porcentagem aumentou (96,9%). Uma pesquisa realizada com 1.208 jovens entre 18 e 29 anos, sobre conhecimento e práticas ligadas ao HIV, mostrou que 40% dos participantes não consideravam o preservativo um método eficaz de prevenção e 24% acreditavam na transmissão do vírus através da saliva. O estudo também revelou que 36,1% não usaram preservativo na última relação sexual e que os jovens possuíam baixa percepção de risco, apontando a baixa escolaridade como um fator significativo para a vulnerabilidade. Os menos vulneráveis foram os jovens com ensino médio completo (Fontes *et al*, 2017).

Com referência ao exame para diagnosticar o HIV, na primeira aplicação do questionário antes da palestra, os alunos responderam que o principal método utilizado é a realização de exames de sangue ou por fluido oral (N= 85; 89%). Na segunda aplicação do questionário, após a palestra, observa-se que não houve uma diferença significativa (85,4%). A literatura aponta a baixa adesão à prevenção, apesar de os números da epidemia indicarem alta vulnerabilidade entre essa população (Alves *et al*, 2017; Fontes *et al*, 2017; Rodrigues *et al*, 2016).

Em relação às formas de prevenção contra o HIV, no primeiro questionário, a

maioria dos alunos optou pelo uso de luvas para manipular feridas ou líquidos corporais (N=71, 74,40%). Na segunda aplicação do questionário, percebe-se que as respostas dos alunos foram distribuídas para as outras opções, e que isso pode ocorrer por diversos fatores como nervosismo ou sentimento de pressão durante a avaliação, apesar da grande maioria ainda optar por responder uso de luvas para manipular feridas ou líquidos corporais (61,46%). Alves et al., (2017), traçou o perfil sexual de 371 universitários, no qual, verificou que 63,9% são mulheres e 82,7% homens, se auto declararam heterossexuais, e tinham conhecimento sobre as IST, contudo 36,9% faziam uso de preservativo, 36,4% usavam às vezes e 22,6% não usavam – o principal motivo para essa atitude era a confiança no parceiro.

No que diz respeito ao acesso a informações em relação ao HIV/AIDS na escola ou em casa, a maioria dos alunos responderam que recebem essas informações (67,1%) seguidas de não (32,9%). Após a palestra, observou-se um aumento significativo na porcentagem de respostas “sim”, que atingiu 78,1%, enquanto a porcentagem de respostas “não” diminuiu para 21,9%. Esses resultados alertam para a importância de atividades educativas nas escolas a respeito desse tema. De acordo com Santana; Oliveira; Pinho (2021) embora os professores acreditem na abordagem interdisciplinar da educação sexual, ainda adotam metodologias de ensino e utilizam recursos didáticos que promovem apenas os aspectos biológicos da educação sexual, deixando de lado as dimensões socioculturais, psicológicas, afetivas e éticas da sexualidade humana.

No que tange sobre a influência do preconceito e a desinformação na incidência de casos de HIV/AIDS entre os jovens, grande parte afirmou que há influência na incidência do número de casos (84,4%) reiterado pelo não (15,6%). Um estudo feito com 1.784 pessoas, em sete capitais brasileiras, entre abril e agosto de 2019, mostrou que 64,1% das pessoas entrevistadas já sofreram alguma forma de estigma ou discriminação pelo fato de viverem com HIV, ou com AIDS. Comentários discriminatórios ou especulativos já afetaram 46,3% delas, enquanto 41% do grupo dizem ter sido alvo de comentários feitos por membros da própria família (UNAIDS, 2019).

O levantamento também evidencia que muitas destas pessoas já passaram por outras situações de discriminação, incluindo assédio verbal (25,3%), perda de fonte de renda ou emprego (19,6%) e até mesmo agressões físicas (6,0%) (UNAIDS, 2019). Portanto, o preconceito em torno dessa pauta e aos portadores do HIV, reforçam o quanto a ação de políticas públicas em torno da realização de atividades relacionadas à educação em saúde, é essencial no combate ao preconceito e discriminação.

Diante destes resultados, esse estudo pretende contribuir de forma positiva na propagação de informações confiáveis sobre HIV/AIDS, principalmente para os jovens que estão nas estatísticas como o grupo mais afetado pelo vírus. Ressaltamos que existem poucos trabalhos desenvolvidos no município que abordam esta temática. Isso demonstra a importância da realização de mais estudos, uma vez que podem contribuir para a

implementação de políticas públicas que visem a solução dos problemas encontrados.

5 | CONCLUSÃO

Por meio dessa pesquisa, foi possível averiguar que o nível de conhecimento dos alunos sobre os aspectos do HIV/AIDS foi positivo, porém no que concerne ao acesso a informações em casa ou na escola sobre as formas de prevenção, testagem, diagnóstico e tratamento, observa-se que apesar de serem minoria, muitos alunos não recebem nenhum tipo de informações sobre o vírus. Nessa conjuntura, nota-se que é de suma importância realizar atividades educativas em saúde como a realização de palestras nas escolas, distribuição de folders educativos e campanhas, com a finalidade de disseminar informações seguras e assim contribuir na diminuição da proliferação do vírus HIV.

REFERÊNCIAS

ALVES, B et al. **Perfil sexual de estudantes universitários**. Revista Brasileira de Promoção à Saúde. 2017; 30(4):1-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cerca de 192 mil pessoas vivem com o vírus no Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde; 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

FONTES, M. B et al. **Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 1343-1352, 2017.

GUIMARÃES, M. D. C et al. **Conhecimento sobre HIV/aids entre HSH no Brasil: um desafio para as políticas públicas**. Rev Bras Epidemiol. 2019; 22(Supl 1): E190005. supl.1.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Coelho Neto**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/coelho-neto/panorama>. Brasília, DF: IBGE, 2020.

KEEL, B. F et al. **Identification and characterization of transmitted and early founder virus envelopes in primary HIV-1 infection**. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 105, n. 21, p. 7552-7557, maio, 2008.

MAGNABOSCO, G. T et al. **HIV/AIDS care: analysis of actions and health services integration**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n.4, 2018.

OLIVEIRA, J.; SANTANA, C. G. S.; PINHO, M. J. S. **Ensino de biologia e educação em sexualidade**. Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE), v. 1, n. 1, p. e202108-e202108, 2021.

RODRIGUES, J et al. **Fatores contribuintes da vulnerabilidade individual dos jovens ao HIV.** Rev Bras Ciên Saúde. 2016; 20(2): 141-8.

SANTOS, V. P et al. **Conhecimento, renda e práticas de prevenção acerca do HIV/AIDS entre estudantes universitários.** Saúde e Pesquisa, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2022.

UNAIDS - **The Joint United Nations Program on HIV/AIDS.** 2019.